

Governadores lembram ação política

AGÊNCIA ESTADO

Os governadores dos Estados divulgaram notas lamentando a morte de Tancredo Neves. Bastante emocionado, chorando muito, o governador do Ceará, Gonzaga Mota, afirmou que "a melhor homenagem que nós podemos fazer a Tancredo Neves é dar continuidade à luta que ele empreendeu ao longo de sua vida política". Destacou a coincidência de datas nas mortes de Tancredo e Tiradentes, dizendo que Tiradentes "foi o mártir da Independência, e Tancredo Neves foi o mártir da Nova República".

Para o governador do Maranhão, Luiz Rocha, "Tancredo Neves fez o Brasil reconquistar a confiança em si mesmo. Sua liderança uniu o Brasil sob o signo da liberdade responsável e abriu caminhos para a esperança no renascimento da alma da Nação". Rocha entende que o sofrimento de Tancredo "consolidou a união nacional. A Nação está nas mãos firmes e competentes de José Sarney, registrando o exemplo de irrepreensível correção moral que lhe transmite no exercício da Presidência da República".

O governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, disse que "a obra do presidente eleito Tancredo Neves realizou-se ainda que ele não tenha exercido, por um minuto, a missão que o povo brasileiro lhe havia delegado". Seu papel político irá "fecundar o futuro do nosso País e do nosso povo". Emocionado, Brizola lembrou que era amigo de Tancredo "há mais de 30 anos" e agora espera que a Nação "enfrente o desafio do futuro com a mesma confiança e a mesma fé que o presidente eleito possuía no destino do nosso povo".

A Bahia, segundo o governador João Durval Carneiro, "sabré cumprir o papel que lhe cabe, no apoio ao governo da Nova República, no esforço e trabalho incansáveis, para que se concretizem as esperanças de mudanças e de progresso. Esta será a melhor maneira de honrarmos a memória deste grande brasileiro que foi o presidente Tancredo Neves". O governador baiano disse

também que dona Risoleta Neves, "em sua fé inquebrantável, mostrou-se digna representante da mulher brasileira".

A mensagem do governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, lamenta o desaparecimento "daquele que, numa hora tão difícil de transição política, conseguiu abrir novos caminhos pela via pacífica e democrática da conciliação". Magalhães manifestou seu apoio integral ao cumprimento das normas constitucionais vigentes.

E o governador Hélio Garcia, de Minas Gerais, assinalou que a democracia "perde um raro talento político que prenunciava a nova afirmação brasileira de concórdia, de tolerância e de paz".

Em São Paulo, o governador Franco Montoro afirmou que Tancredo Neves foi "o construtor e o mártir da democracia brasileira. Dedicou sua vida e ofereceu seu sacrifício para realizar a conciliação de todo o País em torno dos valores da Justiça e da liberdade de nosso povo. Nesta hora de amargura, devemos olhar para o exemplo do nosso presidente como uma disposição de vida".

Para o governador do Paraná, José Richa, o 21 de abril "mais uma vez ficará marcado na memória do povo brasileiro como data dos mártires. Tancredo Neves não morreu para os paranaenses, que jamais esquecerão o cristão que praticamente deu sua vida para melhorar a vida de todos nós".

Já para o governador Jader Barbalho, do Pará, "a morte de Tancredo não encerra, e sim inicia um período, o de seu legado político, de defesa da Democracia, das liberdades e da legalidade

constitucional" que deverá continuar sob o comando do presidente José Sarney".

"A Nova República, segundo o governador de Mato Grosso, Júlio Campos, é fruto do trabalho paciente, da dedicação até às raías do heroísmo, da lúcida inteligência e da coragem indomável de Tancredo Neves, a serviço dos seus ideais e das aspirações mais sentidas do povo brasileiro".

Esperidião Amin, de Santa Catarina, declarou que "o Brasil perdeu o seu presidente. Perdeu Tancredo Neves, como pessoa, mas não perdeu o exemplo, a lição e, principalmente, o propósito, que era o propósito da mudança, da Democracia e da liberdade".

O governador do Rio Grande do Norte, José Agripino Maia, afirmou em sua mensagem que "Tancredo ensinou a todos nós que o importante é somar, nunca dividir; mostrou que conciliar é melhor do que divergir; comprovou que a política é o melhor remédio para os males de um país. Então será pela via política, e a via política é balizada pelos limites da Constituição, que haveremos de continuar a obra maior de Tancredo".

Em sua mensagem ao povo de Goiás, o governador Iris Rezende faz um retrospecto da vida política de Tancredo Neves, destacando que ele "nos deixa um legado de unidade nacional e exemplos de extremada dedicação à causa do povo brasileiro".

"O Amazonas inteiro recebeu com muita tristeza a notícia do desaparecimento do grande líder brasileiro. O dr. Tancredo simbolizava todos os anseios do nosso povo e foi uma espécie de traço de união no reencontro da sociedade brasileira" — afirmou o governador Gilberto Mestrinho.

E o governador de Sergipe, João Alves Filho, sentiu "com extrema dor" a morte do presidente eleito, "um homem que conseguiu o milagre de mudar um regime de força para um regime de direito, somente através da sua mensagem, de suas idéias, tamanho o seu magnetismo, a sua credibilidade".

Ausência sentida

O ex-presidente João Figueiredo afirmou que a ausência do presidente eleito Tancredo Neves "é sentida por todo o povo". Em telegrama enviado a dona Risoleta Neves, o ex-presidente Figueiredo e dona Dulce manifestaram suas "profundas condolências pelo falecimento do grande brasileiro".